

Avaliação da contribuição de um programa de pós-graduação na atuação profissional de egressos

Evaluation of the contribution of a postgraduate program in the professional performance of graduates

José Santana da Rocha

*Assistente em Administração do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente da Universidade Federal do Piauí. Doutorando em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela Universidade Federal do Piauí; Mestre em Administração Pública pela Universidade Federal do Piauí. Temas de pesquisa: Administração pública, contabilidade ambiental e fiscalização de contratos.
Email: jose.srocha@ufpi.edu.br*

Ana Beatriz Martins dos Santos Seraine

*Professora Associada do Departamento de Ciências Sociais da Universidade Federal do Piauí. Doutora em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Campinas. Temas de pesquisa: Políticas públicas, trabalho, reconfiguração produtiva, empreendedorismo, artesanato, organizações, planejamento e representações sociais.
Email: aseraine@hotmail.com*

Caíque Rodrigues de Carvalho Sousa

Doutorando e Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela Universidade Federal do Piauí. Temas de pesquisa: Ensino de Ciências e Biologia, educação ambiental, temas específicos da Educação e multidisciplinares. Email: caique@hotmai.com

Resumo

Essa pesquisa teve como objeto analisar o perfil profissional dos egressos do Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente da Universidade Federal do Piauí (MDMA-UFPI). A metodologia utilizada se enquadra na abordagem descritiva quantitativa com o uso do método estatístico probabilístico estratificado. Para composição e tamanho amostrais, foi utilizada a ferramenta Raosoft Sample Size Calculator. Para a coleta de dados, foi adotado o questionário on-line misto aplicado via e-mail. O universo foi constituído de 177 e a amostra por 82 participantes. A maior parte dos egressos da pós-graduação pesquisada é do sexo feminino, piauiense e se encontra na faixa etária entre 26 e 30 anos, com área predominante de atuação profissional a docência no ensino superior. Deve-se considerar o acompanhamento de egressos como uma tendência na atualidade, visto que, além de ser uma exigência da CAPES, servirá para verificar como o programa vem se comportando frente aos seus próprios objetivos.

Palavras-Chave

Acompanhamento de egressos; Perfil profissional; Stricto Sensu MDMA-UFPI.

Abstract

This research aimed to analyze the professional profile of the post-graduates from the Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente at the Universidade Federal do Piauí (MDMA-UFPI). The methodology used fits the descriptive quantitative approach using the stratified probabilistic statistical method. For sample composition and size, the Raosoft Sample Size Calculator tool was used. For data collection, the online mixed questionnaire applied via e-mail was adopted. The universe was constituted of 177 and the sample by 82 participants. Most of the postgraduate students surveyed are female, from Piauí and are in the age group between 26 and 30 years old, with a predominant area of professional activity that is the higher education. The monitoring of post-graduates should be considered as a trend nowadays since, in addition to being a requirement of CAPES, it will serve to verify how the program has been behaving towards its own objectives.

Keywords

Monitoring of graduates; Professional profile; Stricto Sensu MDMA-UFPI.

Introdução

É crescente o número de Instituições de Ensino Superior (IES) que vêm adotando Programas de Acompanhamento de Egressos (PAE). Como exemplo, pode-se citar Universidade Estadual de Campinas, Universidade de São Paulo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pontifícia Universidade Católica, entre outros, que já possuem ou estão implementando o PAE como um dos critérios de avaliação da qualidade a ser considerado no desenvolvimento de suas atividades, seja de ensino, pesquisa ou extensão.

Deve-se ressaltar a importância institucional e social do acompanhamento de egressos, pois é essencial que as IES conheçam como seus ex-alunos estão se inserindo no mercado de trabalho, visto que esse diagnóstico pode oferecer informações importantes às instituições, vindo a favorecer uma reflexão e avaliação de seus planos, missões, objetivos, atuação acadêmica, área de concentração, etc.

Uma das maneiras de avaliar um programa de pós-graduação, certamente, é identificando sua interface com as necessidades da sociedade, nos seus mais diversos aspectos. Nesse ponto, verificar a inserção profissional no mercado de trabalho pode ser reconhecida como uma importante ferramenta para tal análise. Tal intento pode ser realizado de várias formas, dentre elas, a inserção profissional dos egressos.

É importante que se façam estudos voltados para o acompanhamento dos alunos já formados, sobretudo, a sua atuação profissional, de modo a conhecer onde estão sendo incorporados no mercado de trabalho. Nessa pesquisa, os profissionais egressos do Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente da Universidade Federal do Piauí (MDMA-UFPI) compuseram o objeto de estudo. Buscou-se analisar o perfil profissional desses mestres, o que possibilitou uma avaliação do curso pelos pesquisados.

A investigação sobre os profissionais formados pode fornecer dados importantes à coordenação do curso pesquisado, para que a mesma possua informações atualizadas para gestão de políticas que visem melhorar a relação de seu Programa com os ex-alunos e com a sociedade. Além disso, uma análise quanto ao alcance dos objetivos propostos pelo MDMA-UFPI.

1. Avaliação da pós-graduação *Stricto sensu* no Brasil

O processo de avaliação do ensino superior no Brasil, ao longo das últimas décadas, passou por vários avanços e retrocessos, o que necessita compreender a realidade do ambiente das IES e das relações estabelecidas pelos professores, seja na sua preparação para a docência e pesquisa, bem como a qualidade do ensino, aprendizagem dos acadêmicos e metodologias didáticas aplicadas (WAGNER; ROHDEN, 2017). Além do mais, esse processo é lento e complexo, o que requer pressupostos para uma mudança significativa no processo de avaliação dessas instituições, transformando os processos de práticas meramente verificativas e os atrelando na aferição de qualidade do ensino (SOUSA; ALMEIDA; BARD; CANCELA, 2018).

Embora o sistema de avaliação da graduação já tivesse suas bases nos anos 1960 – quando o governo militar propôs um estilo de educação “produtivista” comparando as instituições de ensino com o modo de produção das empresas privadas –, sua abordagem

considerava apenas critérios de eficiência (ZAINKO, 2008). Essa modalidade de ensino só veio ganhar atenção no requisito de avaliação, nos anos 80, por meio da criação de propostas substantivas para a sociedade civil a partir do

Programa de Avaliação da Reforma Universitária (PARU), de suas decorrências e, posteriormente, das propostas do Grupo Executivo para a Reformulação da Educação Superior (GERES) (ZANDAVALLI, 2009, p. 401).

No tocante à pós-graduação *Stricto sensu*, a avaliação de qualidade, no Brasil, era uma atribuição do governo federal, desde regulamentação desse nível de ensino superior pelo Parecer CFE nº 977, de 3 de dezembro de 1965 (INDJAIAN, 2014). A responsabilidade passou a ser da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e, no ano de 1976, a referida agência de fomento à pesquisa deu início ao primeiro sistema de avaliação de cursos de pós-graduação,

[...] limitado ao uso interno, cuja finalidade inicial principal foi a de distribuir bolsas por meio de cotas aos cursos de pós-graduação, segundo a classificação dos mesmos no processo de avaliação (NASCIMENTO; SALVÁ, 2013, p. 3).

A partir de 1980, a CAPES, buscou aprimorar o sistema avaliativo por meio da implementação do Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG), em que a mesma relacionava os resultados das avaliações com os recursos alocados, período no qual também foi adotada escala única de classificação, diferentes tipos de produção intelectual e trocas de experiências para o aprimoramento da produção e disseminação do conhecimento (NASCIMENTO; SALVÁ, 2013; VOGEL; KOBASHI, 2015).

No final dos anos de 1990, o ensino superior brasileiro passou por algumas modificações que faziam parte do pacote de reformas administrativas do Governo de Fernando Henrique Cardoso, o SNPG passou por várias reformulações que ensejaram em mudanças no processo avaliativo da pós-graduação *Stricto sensu*, dentre essas reformulações, notou-se o modelo de avaliação trienal, em 1998, que perdurou até 2013.

O então novo sistema trienal de avaliação, iniciado no período de 1998 a 2000 e que visava otimizar o processo de avaliação da pós-graduação *Stricto sensu* como um todo, possuía as seguintes características:

As principais modificações introduzidas foram: o programa como unidade de análise; a adoção de uma escala de notas não linear de 1 a 7 para avaliar os programas; organicidade entre as linhas de pesquisa, projetos, estrutura curricular, publicações, teses e dissertações; ênfase na avaliação da produção acadêmica; introdução da internacionalização como critério de excelência e a realização da avaliação em duas etapas distintas (INDJAIAN, 2014, p. 3-4).

Ainda no tocante a este sistema de avaliação, o mesmo englobava dois processos

[...] conduzidos por comissões de consultores, vinculados a instituições das diferentes regiões do país, a saber, a avaliação dos programas de pós-graduação e a avaliação das propostas de cursos novos de pós-graduação (SILVA, 2009, p. 4).

A CAPES, para atender políticas propostas pelo SNPG, modificou o processo de avaliação *Stricto sensu* da pós-graduação.

Em 2014, um ano após a última Avaliação Trienal, o período avaliativo foi alterado para quatro anos. A ampliação do intervalo teve como objetivo atender ao Plano Nacional de Pós-Graduação 2011-2020 (PNPG), o qual recomendou que programas de notas 3 a 5 deveriam ser avaliados em intervalos mais curtos que os de nota 6 e 7. “Seria difícil operacionalizar o formato exato sugerido pelo PNPG, com dois blocos de avaliações. Isso porque nosso método é comparativo e essa comparação seria perdida se realizássemos avaliações em intervalos distintos”, explica Rita Barradas Barata, diretora de Avaliação da CAPES. A solução adotada foi ampliar o intervalo e criar uma avaliação de meio período, já realizada em 2015 (CAPES, 2017a, p. 1).

Cabe ressaltar que a primeira avaliação quadrienal foi referente ao período 2013-2016 e ocorreu entre o intervalo de 3 de julho a 6 de agosto de 2017, na sede da CAPES (CAPES, 2017b). Segundo a Diretoria de Avaliação, era também a primeira edição da avaliação que contava com dados sobre os egressos dos cursos de mestrado e doutorado, o que viria a contribuir na aferição da inserção social dos programas de pós-graduação. Além disso, contou com a colaboração da Plataforma Sucupira e do Centro de Gestão de Estudos Estratégicos (CGEE), para o levantamento de informações sobre os egressos.

Segundo Silva (2009), os programas de pós-graduação *Stricto sensu* no Brasil estão classificados em “grandes áreas” que estão distribuídas da seguinte forma: Ciências da Saúde; Ciências Humanas; Ciências Sociais Aplicadas; Engenharias; Ciências Agrárias; Ciências Exatas e da Terra; Ciências Biológicas; Multidisciplinares; Ensino de Ciências e Matemática; e, Letras, Linguísticas e Artes.

Na última avaliação quadrienal (2013-2016), a CAPES utilizou pela primeira vez informações sobre egressos em um de seus critérios de avaliação. Segundo Santos e Souza (2015), muitas IES já possuem um programa de acompanhamento de egressos, com o uso de um sistema de informação *on-line* em que cada ex-aluno é cadastrado com sua formação acadêmica e perfil profissional. Dessa forma, tais instituições poderão diagnosticar melhor a efetividade de seus sistemas de ensino. No entanto, esse processo de acompanhamento ainda é muito tímido e requer uma maior atenção e aperfeiçoamento por parte das IES.

Na visão de Silva, Nunes e Jacobsen (2011, p. 2), o egresso em seu campo profissional deve possuir, dentre outros aspectos, a capacidade de “confrontar as competências adquiridas durante sua vida acadêmica com o exercício de sua profissão”. Os autores afirmam, ainda, que é baseado neste conhecimento adquirido que o egresso pode prestar importante contribuição, opinando e avaliando o curso e a instituição em que se graduou.

Além do mais,

O acompanhamento dos egressos é um instrumento fundamental para conhecimento do perfil profissional dos graduados, tendo o propósito de buscar subsídios para melhorar a qualidade do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão universitária, fortalecendo as atividades institucionais e a constante busca da melhor qualidade de vida da sociedade. O egresso poderá trazer contribuições valiosas para a instituição, possibilitando uma visão de aspectos relevantes de procedimentos de avaliação e de processos educativos, evidenciando as demandas da sociedade pela sua percepção (SILVA, NUNES; JACOBSEN, 2011, p. 2).

Nesse contexto, realizar o acompanhamento do egresso vem a ser, portanto, uma ação estratégica, não somente na melhoria da qualidade do curso como um fim em si, mas também para que esteja alinhado às diretrizes preconizadas pela CAPES, ao sofrer a avaliação periódica realizada por esta (CORRÊA; RODRIGUES; BEUTER; MARTINS, 2016).

2. Egressos do Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente da UFPI (MDMA-UFPI): um critério de avaliação de resultados

Nos subtópicos, a seguir, são trazidas informações sobre o objeto de estudo e metodologia dessa pesquisa, bem como sobre os egressos do MDMA-UFPI.

2.1 Objeto de estudo e metodologia da pesquisa

O Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente (MDMA), localizado no Campus Ministro Petrônio Portela da UFPI, foi criado em 2002 com a consolidação dos objetivos desenvolvidos pelo Núcleo de Referências em Ciências Ambientais do Trópico Ecotonal do Nordeste (TROPEN) (BRASIL, 2002). Segundo regimento interno, o curso possui conceito CAPES 4, conforme a avaliação quadrienal 2013-2016, e a grande área de atuação é a de Ciências Ambientais, com área de concentração no Desenvolvimento do Trópico Ecotonal do Nordeste (UFPI, 2018).

A institucionalização do curso ocorreu por meio da Resolução nº 003/1996 do Conselho Universitário da UFPI, e esse ficou vinculado a Pró-Reitoria de Ensino de Pós-Graduação (PRPG), cuja recomendação pelo MEC ocorreu através da Portaria nº 177, de janeiro de 2002 (UFPI, 2006). O MDMA possui duas linhas de pesquisa: Biodiversidade e Utilização Sustentável dos Recursos Naturais; e, Políticas de Desenvolvimento e Meio Ambiente (UFPI, 2018). Segundo dados da Secretaria do Programa, de janeiro de 2004, ano dos primeiros egressos, a abril de 2018, o MDMA possuía 243 mestres em desenvolvimento e meio ambiente.

Diante disso, a pesquisa teve caráter descritivo, pois visou de forma clara e objetiva descrever um fenômeno e suas variáveis dentro de uma determinada população, sem interferências externas. Referente à natureza, o estudo desenvolvido possui caráter quantitativo, por oferecer a capacidade de transformar informações em números analisáveis, o que significa traduzir opiniões e números em informações as quais serão classificadas e analisadas (SILVA; MENESES, 2005; GIL, 2008).

Utilizou-se como técnica de pesquisa, a aplicação de um questionário estruturado constituído de perguntas do tipo misto, ou seja, contendo perguntas abertas e fechadas, que segundo Oliveira (2011, p. 37), “as abertas possibilitam respostas mais ricas e variadas e as fechadas maior facilidade na tabulação e análise dos dados”. Para Marconi e Lakatos (2017), questionário estruturado é caracterizado por uma série ordenada de perguntas, respondidas por escrito sem a presença do pesquisador.

Com referência ao instrumento de aplicação da pesquisa, foi utilizado o questionário *on-line* da Plataforma *Google Forms*. O mesmo foi direcionado aos egressos do MDMA-UFPI, por meio de endereços eletrônicos (*e-mails*), o que facilitou a coleta dos dados, em uma planilha vinculada ao questionário, e sua posterior tabulação. Tal questionário foi segregado em três partes: a primeira versava sobre algumas informações socioeconômicas; a segunda, sobre o/a campo/área de atuação profissional; e, por fim, informações sobre ano de ingresso e conclusão do MDMA-UFPI e influência do curso no desenvolvimento das atividades profissionais.

Os pesquisados foram caracterizados a partir das informações colhidas no questionário eletrônico, encaminhado para os seus *e-mails* no período de 03 a 19 de maio de 2018. A população considerada foi de 177 egressos, da 4^a a 14^a turma, ou seja, os mestres formados pelas turmas de 2005 a 2015. Essas turmas foram escolhidas por oferecer uma população considerável de pessoas para se analisar e, também, pela facilidade de encontrar os contatos desses egressos, já que todos desse período tinham uma conta de *e-mail* que a Secretaria do Programa disponibilizou.

Em relação à amostra, foram aplicados questionários para toda a população pesquisada (177 egressos), porém, o quantitativo analisado e tabulado ficou composto por 82 questionários divididos proporcionalmente entre as onze turmas estudadas (2005 a 2015). Utilizou-se a *Raosoft Sample Size Calculator*, ferramenta *on-line* para cálculo de tamanho de amostras, que indicou para que a pesquisa tivesse uma margem de confiança de 95% e de erro de 8%, seria necessário que pelo menos 82 questionários fossem aplicados, considerando a população de 177 indivíduos.

Nesses termos, o método aplicado para seleção da amostra foi o probabilístico estratificado proporcional, caracterizado por se basear em critérios objetivos/científicos e pela seleção de uma amostra de cada subgrupo da população considerada (GIL, 2008). Após a coleta, os dados foram tabulados com o auxílio das ferramentas *Microsoft Excel* e *Word 2016*, o que possibilitaram relações entre os dados por meio de planilhas, tabelas e gráficos.

Quanto aos dados coletados, dos 177 questionários aplicados, obteve-se 100 retornos, o que representa 56,5% da população pesquisada. A amostra mínima deveria alcançar 46,3% (82 respostas). Portanto, a taxa de retorno foi satisfatória.

Cabe destacar que todas as turmas atingiram a amostra mínima exigida, porém, como a pesquisa foi feita em forma de estratos por turmas, houve algumas que ultrapassaram o número de respostas necessárias para análise, o que exigiu um sorteio aleatório para que o número de respondentes não se divergisse da amostra estratificada. Tal sorteio foi realizado considerando os primeiros respondentes de cada turma até atingir a amostra necessária, sendo os excedentes descartados.

Vale ressaltar que no questionário *on-line* não foi exigido a identidade dos participantes e todas as respostas foram coletadas de forma anônima, requerendo-se apenas o ano de ingresso do respondente no MDMA, a fim de identificar em qual turma o mesmo estava inserido.

2.2 Egressos do MDMA-UFPI

Dentro do contexto dessa investigação, procurou-se comparar os resultados obtidos com outros estudos desenvolvidos com egressos em outras regiões e estados do Brasil. A conclusão que se chegou é que os resultados são semelhantes, o que indica uma tendência à uniformidade nas políticas implementadas na pós-graduação *Stricto sensu*, no Brasil. A seguir, os resultados dessa pesquisa.

2.2.1 Perfil socioeconômico

No primeiro questionamento, foi solicitado que cada um dos pesquisados indicassem seu sexo, no qual, verificou-se uma predominância de público feminino, haja vista que das 82 respostas analisadas, 70% foram feminino e 30% masculino. Tais resultados corroboram com os estudos de Gonçalves (2001), Estevam e Guimarães (2011) e Coelho e Silva (2017), que mostram as mulheres à frente no que se refere ao ingresso no sistema de educação.

Em relação ao sexo, Estevam e Guimarães (2011, p. 726) afirmam que

“historicamente a educação no Brasil tem como característica o trabalho feminino, pois este é aceito como uma tarefa para mulheres”. Segundo esses autores, isto se deve ao fato de nossa sociedade se caracterizar como patriarcal onde os homens ainda ocupam posições e profissões privilegiadas social e economicamente.

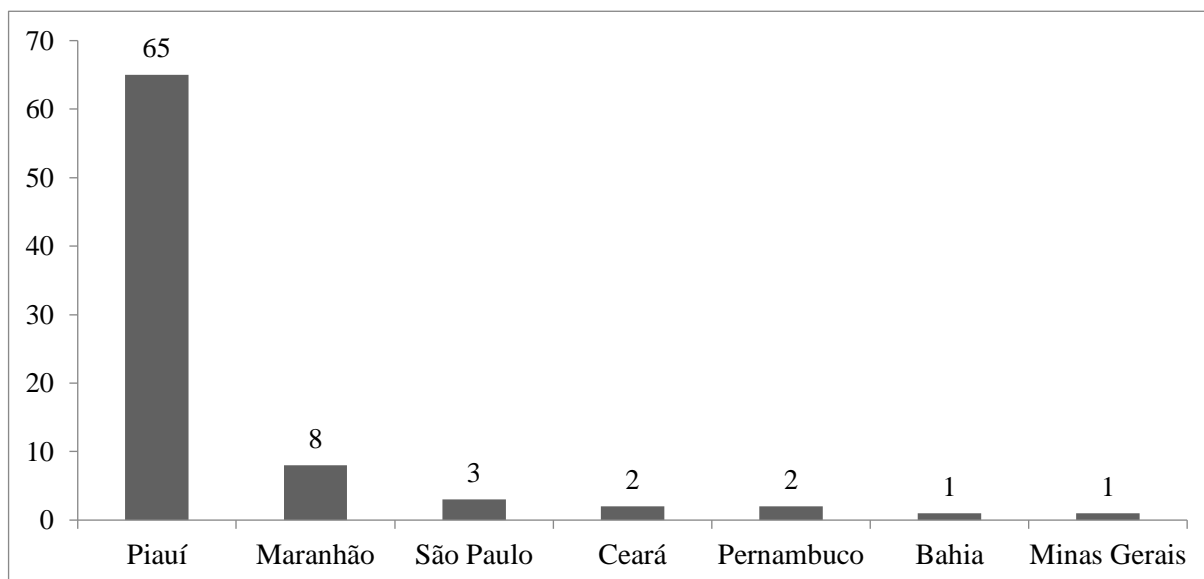
É notável o interesse maior das mulheres pela área de desenvolvimento e meio ambiente no MDMA-UFPI. Confirma-se ainda tais dados, as informações coletadas na Secretaria do curso, em 2017, através do livro de atas de defesas e planilhas, que no período de 2005 a 2015 (intervalo de tempo pesquisado nesse trabalho), dos 177 mestres titulados, 64,4% são do sexo feminino contra 35,6% do sexo masculino. A proporção de titulação no Programa chega a 2,81 mulheres para cada homem no período considerado.

Neste sentido, os dados mostram que o perfil dos egressos do MDMA é similar aos achados por Barbosa, Gutfilen, Gasparetto e Koch (2009, p. 123), no qual afirmam que houve um “aumento do número de mulheres, até o contingente cada vez mais jovem buscando a especialização”.

Em relação à naturalidade (Gráfico 1), a maioria dos egressos é do estado do Piauí, o que se deve, provavelmente, pela proximidade geográfica com a UFPI onde o curso é oferecido. Em seguida, aparece o estado do Maranhão, o que confirma o fator de proximidade geográfica como determinante para ingresso no curso.

Como se pode notar, dos 82 respondentes, 65 são naturais do Piauí, o que corresponde 79,2% do total de egressos investigados (Gráfico 1). Com exceção de dois estados da Região Sudeste, São Paulo e Minas Gerais, que somam juntos 4 egressos que equivalem a 4,9% do total da amostra, o restante, 78 ex-alunos, é de origem de estados do Nordeste (95,1%) (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Naturalidade dos egressos do MDMA-UFPI.



Fonte: Elaboração própria, 2018.

No tocante à faixa etária dos pesquisados, quando ingressaram no MDMA, constatou-se que a maior concentração foi entre 26 e 30 anos, que corresponde a 37,8% da amostra (Tabela 1). Um aspecto a ser explanado é que há uma forte tendência de que os egressos do MDMA tenham iniciado o curso pouco tempo depois da conclusão da graduação. Nota-se que, da amostra investigada, 63,5% tinham entre 20 e 30 anos quando ingressaram no mestrado, e apenas 12,2% entraram no curso após os 40 anos de idade (Tabela 1).

Tabela 1 – Distribuição dos egressos do MDMA-UFPI por faixa etária.

Faixa Etária	Frequência	Percentual
20 a 25	21	25,7
26 a 30	31	37,8
31 a 35	12	14,6
36 a 40	8	9,7
Mais de 40	10	12,2
Total	82	100

Fonte: Elaboração própria, 2018.

Quanto à área de graduação, há maior predominância de egressos com formação em Ciências Biológicas (39%), seguida das áreas de Ciências Econômicas e Geografia, com 12,3% cada (Tabela 2). Em relação à maioria dos participantes terem suas graduações em Ciências Biológicas, isto provavelmente se justifica pelo fato de ser uma área afim e estreitamente ligada à natureza e ao meio ambiente.

Tabela 2 – Distribuição dos egressos do MDMA-UFPI por área de graduação.

Graduação	Frequência	Percentual
Ciências Biológicas	32	39
Ciências Econômicas	10	12,3
Geografia	10	12,3
Administração	6	7,4
Gestão Ambiental	3	3,7
Psicologia	3	3,7
Direito	2	2,4
Arquitetura e Urbanismo	2	2,4
Comunicação Social	2	2,4
Engenharia Civil	2	2,4
Engenharia de Agrimensura	1	1,2
Engenharia Elétrica	1	1,2
Filosofia	1	1,2
Meteorologia	1	1,2
Tecnologia do Meio Ambiente	1	1,2
Tecnologia em Saneamento Ambiental	1	1,2

Turismo	1	1,2
Veterinária	1	1,2
Pedagogia	1	1,2
Ciências Sociais	1	1,2
Total	82	100

Fonte: Elaboração própria, 2018.

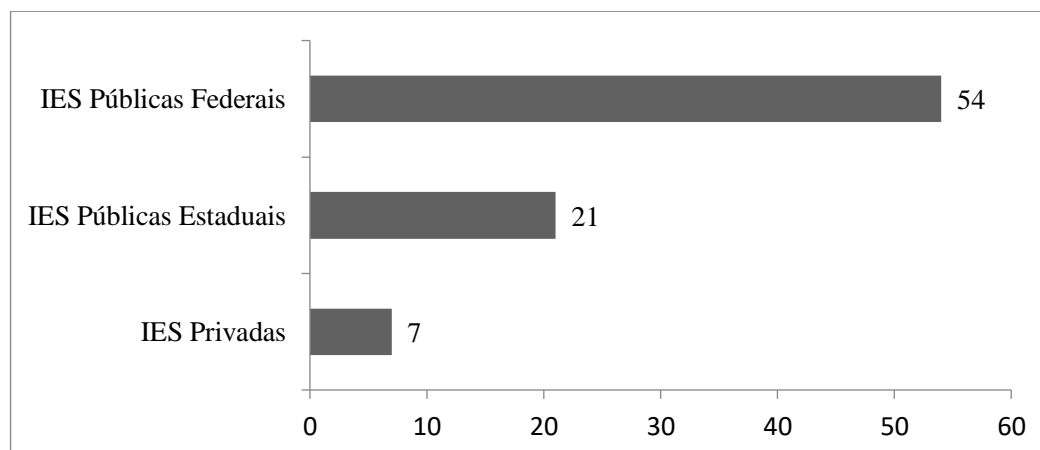
O que se percebe é uma variedade nas áreas de formação dos egressos. Isto se deve ao fato do MDMA ser um curso interdisciplinar e abarcar ingressos de diferentes áreas de formação acadêmica. Apesar de Ciências Biológicas, Ciências Econômicas e Geografia somarem 63,6%, profissionais de áreas diretamente ligadas ao meio ambiente, ou seja, formados em cursos de área predominantemente ambiental, que ingressaram no mestrado, ainda é incipiente, por exemplo, Gestão Ambiental (3,7%), Tecnologia do Meio Ambiente (1,2%) e Tecnologia em Saneamento Ambiental (1,2%) (Tabela 2).

Contudo, verificou-se que o MDMA está cumprindo o objetivo de inserir a perspectiva interdisciplinar nas suas dinâmicas, já que engloba diversas áreas de formação e correlaciona-as com temáticas ligadas ao meio ambiente. Quanto ao predomínio do curso de Ciências Biológicas, como a UFPI não possui *Stricto sensu* na área, pode-se inferir que o MDMA pode ser considerado uma área afim, já que a maioria do público constituinte é composta por profissionais da Biologia.

No que concerne à natureza das IES de graduação dos mestres em desenvolvimento e meio ambiente, os dados mostram que 92% advêm de IES públicas, enquanto apenas 8% vêm de IES privadas (Gráfico 2).

Os achados se assemelham aos de Estevam e Guimarães (2011) que, em investigação científica no Programa Pós-Graduação em Educação Escolar da Faculdade de Educação (FACED-UFU) de Uberlândia, no período de 2004 a 2009, constataram que 77% dos ex-alunos da amostra pesquisada eram profissionais graduados oriundos de IES públicas. Os achados de Gonçalves (2001) também foram semelhantes, pois em sua pesquisa sobre egressos na pós-graduação, constatou-se que 69% da amostra eram graduados vindos de IES públicas, o que demonstra não haver mudança significativa no perfil de egressos se comparados aos resultados de Estevam e Guimarães (2011), dez anos depois, e, também, aos resultados dessa pesquisa.

Gráfico 2 – Tipo de instituição da graduação dos egressos do MDMA-UFPI.



Fonte: Elaboração própria, 2018.

No tocante as IES de conclusão da graduação, dos 82 analisados, 90,2% concluíram sua graduação no estado do Piauí, em que a UFPI aparece como a IES pública com mais formados (52,4%) (Tabela 3).

Tabela 3 – Distribuição dos egressos do MDMA-UFPI por IES de graduação.

Sigla das IES	Frequência	Percentual
UFPI	43	52,4
UESPI	20	24,4
IFPI	7	8,6
UFPB	2	2,4
UFRN	1	1,2
UNB	1	1,2
UEMA	1	1,2
IES - Particulares - Piauí	4	4,9
IES - Particulares - Outros estados	3	3,7
Total	82	100

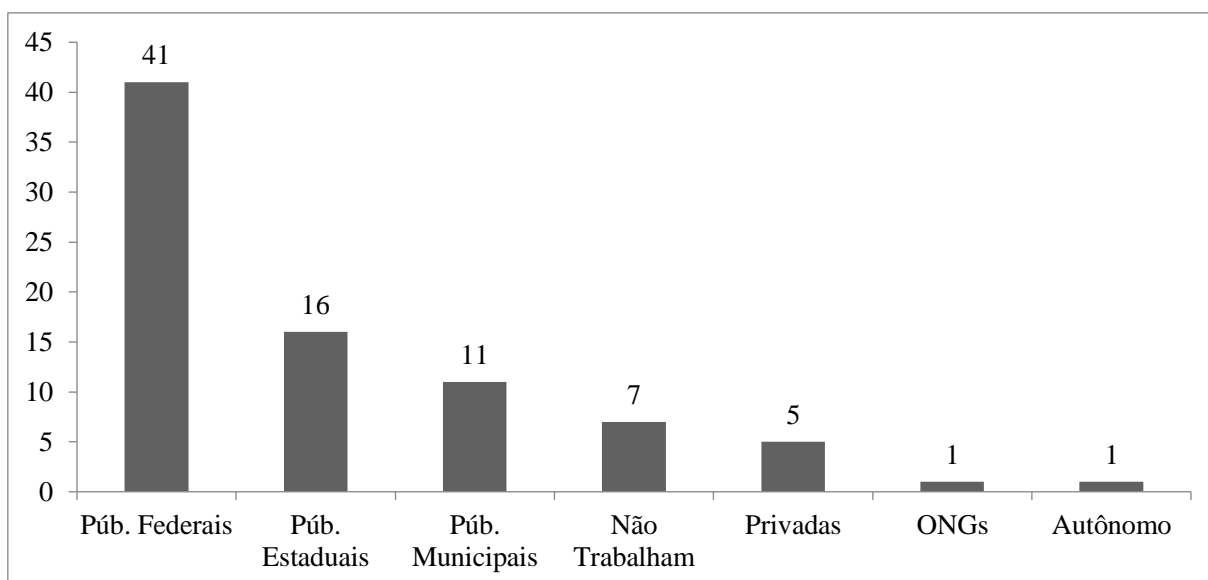
Fonte: Elaboração própria, 2018.

Tal resultado se aproxima da pesquisa de Estevam e Guimarães (2011, p. 716), quando reproduzem a realidade de que "os egressos do mestrado persistem na mesma instituição pública para a sua formação acadêmica". Por outro lado, o fato de haver um considerável número de egressos de outras IES, como UESPI (24,4%) e IFPI (8,6%), deve-se ao fato de que 92% dos cursos de pós-graduação *Stricto Sensu* no Piauí são ofertados pela UFPI, o que faz com que boa parte desses indivíduos migre de suas IES de origem para a UFPI, para ingressarem no curso existente de seu interesse.

2.2.2 Atuação profissional dos egressos do MDMA-UFPI

Quando questionados se desenvolvem algum tipo de atividade profissional, 91,5% dos respondentes assinalaram que sim (Gráfico 3), o que demonstra que os dados são positivos em relação à inserção dos egressos do MDMA no mercado de trabalho. Diante do exposto, indagados sobre a natureza jurídica dos que desenvolvem suas atividades profissionais, 83% afirmaram trabalhar em órgãos ou entidades públicas, sejam eles federais (50%), estaduais (20%) ou municipais (13%) (Gráfico 3).

Gráfico 3 – Natureza das instituições de trabalho dos egressos do MDMA-UFPI.



Fonte: Elaboração própria, 2018.

Um aspecto a ser considerado em relação ao grande número de egressos advindos de instituições públicas, provavelmente, esteja ligado à facilidade em conseguir afastamento de suas atividades laborais, seja remunerado ou não, para cursar o mestrado, enquanto quem desenvolve suas atividades em organizações privadas ou de forma autônoma tenha maiores dificuldades em conseguir algum tipo de afastamento ou realizar tais atividades e cursar o mestrado, concomitantemente.

Quanto às instituições onde os egressos desenvolvem suas atividades profissionais, os dados coletados mostram que as IES federais localizadas nos estados do Piauí e Maranhão são as principais instituições de lotação dos pesquisados (42,6%) (Tabela 4).

Como se pode observar, 67% desenvolvem algum tipo de atividade profissional em instituições localizadas no Piauí e destes, 20,7% atuam na própria UFPI, local de conclusão do mestrado (Tabela 4). Os achados são semelhantes aos de Feitosa (2016), no qual afirma que a maior parte dos egressos atua profissionalmente na instituição onde concluiu o mestrado.

Tabela 4 – Distribuição dos egressos do MDMA-UFPI por local de atuação profissional.

Sigla	Frequência	Percentual
UFPI	17	20,7
IFPI	11	13,4
IFMA	5	6,1
UFMA	2	2,4
UFS	1	1,2
UNB	1	1,2
UFRJ	1	1,2
INCRA	1	1,2
Banco do Nordeste	1	1,2
Caixa Econômica Federal	1	1,2
SEDUC-PI	6	7,3
SEDUC-MA	4	4,9
SEMAR-PI	3	3,7
UESPI	3	3,7
SEMEC- Teresina	7	8,6
Fundação Municipal de Saúde de Teresina-PI	1	1,2
Prefeitura de Teresina-PI	3	3,7
Autônomo	1	1,2
ONGs	1	1,2
Instituições Privadas	5	6,1
Não Atuam Profissionalmente	7	8,6
Total	82	100

Fonte: Elaboração própria, 2018.

Quando perguntados sobre suas respectivas áreas de atuação profissional, aproximadamente, 63,4% dos pesquisados afirmaram que atuam na área de docência, sendo a docência do ensino superior a mais representativa (43,9%) (Tabela 5).

Tabela 5 – Áreas de atuação profissional dos egressos do MDMA-UFPI em 2018.

Área de atuação profissional	Frequência	Percentual
Docência no Ensino Superior	25	30,5
Docência no Ensino Básico	16	19,5
Docência no Ensino Básico e Superior (Concomitantemente)	11	13,4
Planejamento, Assessoria, Consultoria e Gestão	23	28,1
Autônomo	1	1,2
Não atua em nenhuma das áreas	6	7,3
Total	82	100

Fonte: Elaboração própria, 2018.

A pesquisa demonstrou que a docência no ensino básico, também, é considerável (32,9%), e que 9,8% dos profissionais atuam nos três segmentos da educação (docência, pesquisa e extensão), ao mesmo tempo (Tabela 5). Ademais, a investigação mostrou ainda que 7,3% dos respondentes afirmaram não atuar em nenhuma área, o que nos leva a deduzir que neste grupo estão incluídos aqueles que não atuam profissionalmente, já indicados na tabela 4.

Tais dados se mostram similares aos de outras pesquisas que verificaram o acompanhamento do perfil de egressos. Por exemplo, Gonçalves (2001), Velloso (2004) e Valeriano e Silva (2015) identificaram na maioria de seus achados que os egressos atuam no setor de ensino e a motivação para ingresso no curso esteve relacionada à atuação na docência (SANTOS; DIAS; YAMAGUCHI, MACUCH; BERTOLINI, 2017).

“O trabalho dos mestres titulados no país é bastante diversificado. Nas Áreas Básicas, a maioria atua na academia (universidades e instituições de pesquisa)” (VELLOSO, 2004, p. 589). Os achados, também, vão de encontro aos resultados encontrados por Feitosa (2016, p. 62), no qual “o trabalho docente, em todos os níveis de ensino, é a principal atividade desenvolvida pelos egressos do MDMA-UFPI”.

No intuito de analisar a contribuição do MDMA na atuação profissional dos egressos, foi perguntado aos mesmos se eles atuavam na mesma área profissional de antes de ingressar no mestrado e 62,2% afirmaram que sim. Diante disso, pode-se inferir que, como a maioria dos egressos é docente e trabalha na área de formação de graduação, o ingresso no mestrado se torna importante no sentido de progredir na carreira e, ao mesmo tempo, capacitar-se no desenvolvimento de suas atividades profissionais. Por outro lado, é considerável o número de egressos que iniciaram o desenvolvimento de alguma atividade profissional após iniciar o mestrado, o que mostra uma forte tendência de que houve contribuição do referido *Stricto sensu* para a inserção no mercado de trabalho, para esses egressos.

Quando perguntado se o MDMA beneficiou os pesquisados profissionalmente, 90,2% afirmaram que sim. Diante das alternativas propostas, considerando a possibilidade de mais de uma alternativa a ser escolhida, foram citadas: capacitação para o desenvolvimento do trabalho (51,2%), o que reforça a tendência para aqueles que continuam na mesma área de atuação profissional antes de entrar no mestrado e o procuraram para fins de capacitação; aumento salarial (35,4%); e, ascensão funcional (20,7%). Desse modo, há uma tendência de que este grupo de respondentes faça parte do rol de indivíduos que atuam na mesma função antes de ingressar no mestrado. Outro grupo de egressos respondeu que o mestrado permitiu o

ingresso no serviço público (3,6%) e propiciou uma melhor visibilidade da área ambiental (3,6%).

Outro aspecto investigado, ainda considerando a área de atuação dos participantes, foi saber se os pesquisados desenvolviam, dentro de suas funções, atividades relacionadas com políticas de desenvolvimento e meio ambiente. Os resultados mostraram que 80,5% desenvolvem suas atividades levando em consideração o contexto de desenvolvimento e meio ambiente. Como a maior parte dos respondentes trabalha como docentes, há uma tendência de que tais atividades sejam desenvolvidas em suas práticas profissionais, por meio do conhecimento que envolva temáticas ambientais, em sala de aula. Por outro lado, ao considerar o pequeno grupo que não desenvolve nenhum tipo de atividade profissional (19,5%), provavelmente este esteja inserido nos que responderam não realizar atividades voltadas para temáticas sobre meio ambiente, mesmo que de forma indireta.

Quanto aos órgãos que têm relação direta com o meio ambiente, como o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) e a Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos do Piauí (SEMAR-PI), os egressos que atuam nestas instituições afirmaram trabalhar com gestão, planejamento e consultorias sobre temáticas ligadas diretamente com desenvolvimento e meio ambiente. No que se refere aos egressos que estão lotados nos demais órgãos de áreas distintas da docência, está inserido o grupo que não atua com atividades relacionadas ao meio ambiente, mesmo que de forma indireta.

2.2.3c Avaliação do MDMA-UFPI pelos egressos

Os egressos do MDMA também foram indagados a manifestar sobre o seu nível de satisfação referente a alguns itens durante o curso do mestrado como: qualidade do conteúdo das disciplinas ministradas; instalações físicas de onde o curso foi realizado; relação com seu orientador; domínio do tema abordado na sua dissertação; e, seu conhecimento sobre temáticas relacionadas ao meio ambiente.

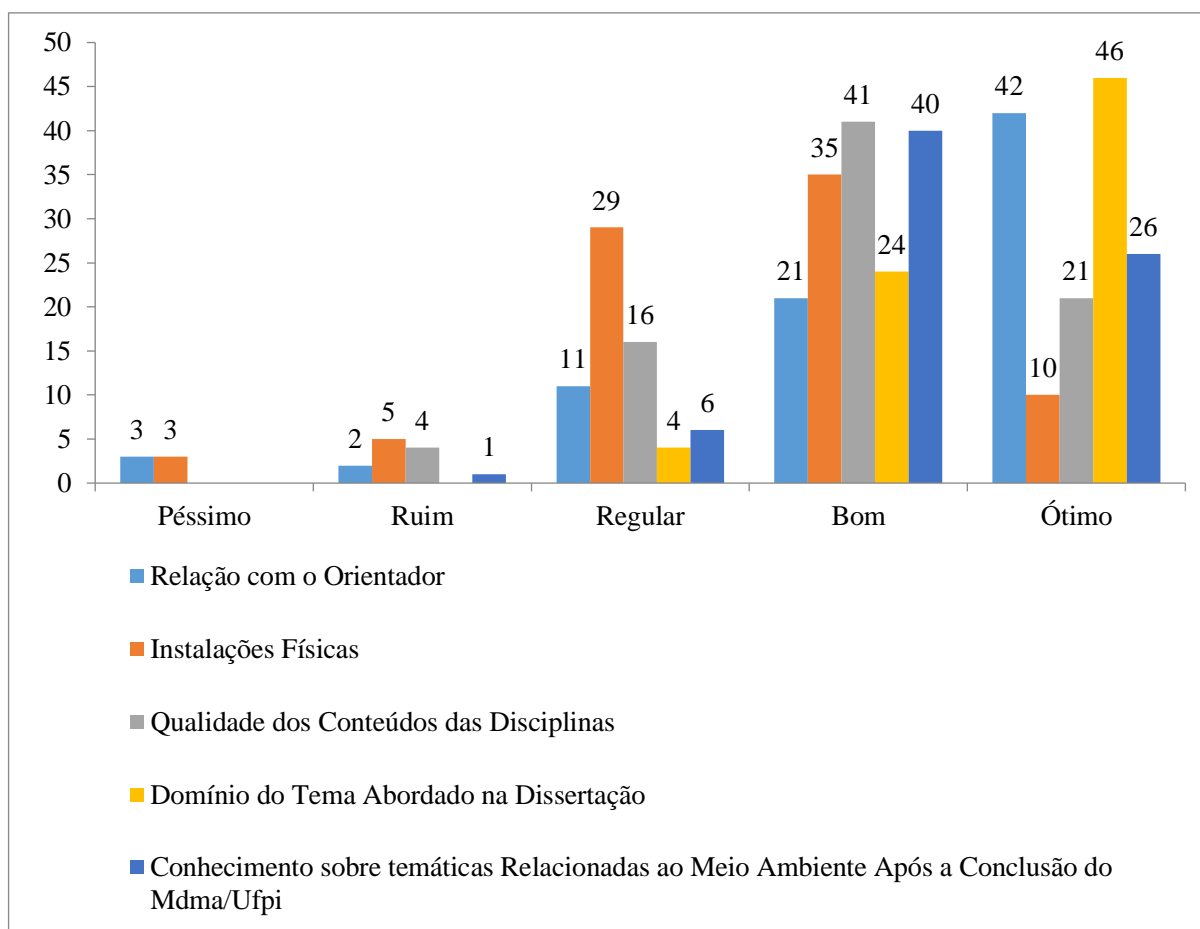
Com relação à métrica utilizada, foram propostos cinco itens relacionados ao desempenho acadêmico dos pesquisados (relação com seu orientador, domínio do tema abordado na dissertação e conhecimento sobre temáticas relacionadas ao meio ambiente) e ao curso propriamente dito (qualidade do conteúdo das disciplinas ministradas e instalações físicas). Foi solicitado aos respondentes que indicassem péssimo, ruim, regular, bom ou ótimo para cada um desses. No entanto, como se tratava de uma questão de caráter não obrigatório, houve egressos que se abstiveram de responder alguns itens.

Após analisar o conjunto de respostas e a correlação entre os itens, verificou-se que “Instalações físicas” ficou entre regular e bom, e os demais, entre bom e ótimo (Gráfico 4). O que mais se destacou, positivamente, foi “Domínio do tema abordado na sua dissertação”, sendo esse indicado como ótimo (56,1%), seguido do item “Relação com o orientador” (51,2%) (Gráfico 4).

É necessário salientar a importância da correlação entre tema da dissertação e orientador, pois, caso haja uma boa relação do discente com seu orientador, uma das possíveis consequências será o domínio do mestrando quanto ao tema abordado em seu trabalho.

Quando os itens foram tratados individualmente, sem correlações, o que mais oscilou foi o de “Qualidade dos conteúdos das disciplinas”, citado como bom (50%) e ótimo (25%) (Gráfico 4).

Gráfico 4 – Itens e nível de satisfação dos egressos com o MDMA-UFPI.



Fonte: Elaboração própria, 2018.

O que se pode notar, de forma geral, é que o curso precisa melhorar de modo contundente suas instalações físicas e a qualidade dos conteúdos das disciplinas. Quanto ao restante dos itens, pode-se considerar o MDMA dentro dos padrões da normalidade e realidade de um programa de pós-graduação *Stricto sensu*.

Quando perguntados se indicariam o MDMA para um amigo, 94% disseram que sim. Dentre os motivos, destacaram-se as discussões sobre problemáticas ambientais na atualidade, em nossa região, e a interdisciplinaridade, que é foco principal do curso. Os dados combinam com as informações coletadas anteriormente em relação aos cursos de graduação dos egressos, no qual foi possível verificar várias áreas de formação e, assim, comprovar que o aspecto da interdisciplinaridade vem sendo um dos principais focos do programa de mestrado pesquisado.

Por outro lado, dentre os 6% que não indicariam o MDMA para um amigo, foram apontados motivos como limitação das linhas de pesquisa e conteúdos das disciplinas trabalhados de forma genérica. Em relação à crítica voltada para a forma de aplicação dos conteúdos, provavelmente estes respondentes fazem parte do grupo responsável pela oscilação do item “Qualidade dos conteúdos das disciplinas” (Gráfico 4).

Conclusão

Diante do exposto, pode-se observar que o perfil predominante dos egressos provindos do MDMA-UFPI são mulheres, naturais do Piauí, biólogas inseridas na docência do ensino

superior em IES públicas e que, de modo geral, avaliam o mestrado como um curso entre bom e ótimo.

Embora ainda não seja extensa a gama de estudos voltados para a análise do perfil de egressos de cursos *Stricto sensu* no Brasil, isto não condiz com a importância de se acompanhar a inserção socioprofissional destes indivíduos. Caso seja considerado que o mercado de trabalho esteja cada vez mais exigente, deve-se então verificar como as IES estão contribuindo para a inserção de seus ex-alunos no mercado de trabalho.

É aceitável a hipótese de que os mestres em desenvolvimento e meio ambiente estão desenvolvendo suas atividades profissionais na área de docência, sobretudo, do ensino superior, e que o mestrado tem auxiliado a inserção desses no mercado de trabalho, com grande parte atuando na docência na própria UFPI. Apesar de a maioria não atuar em órgãos que lidam diretamente com o meio ambiente, estes pesquisados buscam compartilhar os conhecimentos adquiridos no MDMA, no dia a dia de suas atuações profissionais, principalmente em sala de aula.

O MDMA está cumprindo seu papel em relação à abordagem da interdisciplinaridade como um dos focos principais do curso, o que foi notado não só pelas afirmações dos pesquisados, mas também pelas suas formações de graduação ser diversificadas. No entanto, percebe-se que algumas benfeitorias precisam ser adotadas como, por exemplo, melhorar as instalações físicas do prédio onde funciona a pós-graduação e otimizar um banco de dados atualizado sobre o perfil dos egressos.

Essa pesquisa poderá servir de alguma base para que UFPI, através dos responsáveis pelo planejamento do ensino *Stricto sensu*, possa levantar um debate acerca da criação de um PAE. Isso permitirá que os programas de pós-graduação mantenham não só uma base de dados atualizada sobre o perfil de seus egressos, como também, corroborem para o não distanciamento de seus ex-alunos dos cursos no quais concluíram suas pesquisas.

Portanto, deve-se considerar que o acompanhamento do perfil socioeconômico dos egressos é uma tendência na atualidade, pois além de ser uma exigência da CAPES, servirá também para fazer um pré-diagnóstico de como um determinado programa está se comportando diante de seus próprios objetivos, ou seja, poderá propiciar um olhar para si mesmo e verificar o que se pode criar, melhorar e implementar para melhor atender as demandas da sociedade.

Referências

BARBOSA, Dalila Maria de Meirelles; GUTFILEN, Bianca; GASPARETTO, Emerson Leandro; KOCH, Hilton Augusto. Profile analysis of post-graduates in Medicine (Radiology) at the School Medicine of Universidade Federal do Rio de Janeiro, RJ, Brazil. **Radiologia Brasileira**, São Paulo, v. 42, n. 2, p. 121–124, 2009.

CAPES. **Avaliação da CAPES aponta crescimento da pós-graduação brasileira**. Brasília: CAPES, 2017a.

CAPES. **Divulgação do resultado da 1ª etapa da Avaliação Quadrienal 2017**. Brasília: CAPES, 2017b.

COELHO, Maria Carlota de Rezende; SILVA, Janine Pereira da. Acompanhamento de egressos como instrumento de gestão. **Textos & Contextos**, Porto Alegre, v. 16, n. 2, p. 470-478, 2017.

CORRÊA, Cláudia Prim; RODRIGUES, Luci Mari Aparecida Rodrigues; BEUTER, Lucia Gomes; MARTINS, Cibele Barsalini. O acompanhamento de egressos de pós-graduação

Stricto Sensu como ação estratégica nas universidades. *In: COLOQUIO INTERNACIONAL DE GESTIÓN UNIVERSITARIA*, 16., 2016, Arequipa. **Anais [...]**. Arequipa: UFSC, 2016. p. 1-14.

ESTEVAM, Humberto Marcondes; GUIMARÃES, Selva. Avaliação do perfil de egressos do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação da UFU: impacto na formação docente e de pesquisador (2004-2009). **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, v. 16, n. 3, p. 703-730, 2011.

FEITOSA, Conceição de Maria Martins. **A formação de pesquisadores e de professores como contribuição para o desenvolvimento local de docentes orientadores na pós-graduação**: o caso do corpo docente do mestrado em desenvolvimento e meio ambiente da Universidade Federal do Piauí. 2016. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) – Universidade Federal do Piauí, 2016.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONÇALVES Elisabeth Moraes. Discípulos do grupo comunicacional de São Bernardo do Campo: avaliação de uma experiência acadêmica. **Comunicação & Sociedade**, São Bernardo do Campo, v. 23, n. 36, p. 13-32, 2001.

INDJAIAN, Maria Lucia. Avaliação na pós-graduação Stricto Sensu: reflexões sobre a sua prática no Brasil. *In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO SUPERIOR*, 1., 2014, Sorocaba. **Anais [...]**. Sorocaba: UNISO, 2014.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração e interpretação de dados. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

NASCIMENTO, Rejane Prevot; SALVÁ, Maria Nair Rodrigues. A política de avaliação da pós-graduação Stricto Sensu e o trabalho docente: rumo ao “Produtivismo Acadêmico”? *In: ENCONTRO DE GESTÃO DE PESSOAS E RELAÇÕES DE TRABALHO*, 4., 2013, Brasília. **Anais [...]**. Brasília: ANPAD, 2013.

OLIVEIRA, Maxwell Ferreira de. **Metodologia científica**: um manual para a realização de pesquisas em Administração. Catalão: UFG, 2011.

SANTOS, Brenda Gabriela Cavagnini dos; DIAS, Mateus Antunes; YAMAGUCHI, Miriam Ueda; MACUCH, Regiane da Silva; BERTOLINI, Sonia Maria Marques Gomes. Egressos de um programa de pós-graduação em promoção da saúde: perfil e percepções sobre o curso. *In: ENCONTRO INTERNACIONAL DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA*, 10., 2017, Maringá. **Anais [...]**. Maringá: UNICESUMAR, 2017.

SANTOS, José Gonçalo dos; SOUZA, Rayane Stephanie de. Proposta de acompanhamento dos egressos do IFB com base em um estudo do acompanhamento dos egressos em nível nacional. **Revista EIXO**, Brasília, v. 4, n. 1, p. 53-73, 2015.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. rev. atual. Florianópolis: Ufsc, 2005.

SILVA, Gustavo Javier Castro. Avaliação da pós-graduação stricto sensu no Brasil. *In: CONGRESO DE LA ASOCIACIÓN LATINOAMERICANA DE SOCIOLOGÍA*, 17., 2009, Buenos Aires. **Anais [...]**. Buenos Aires: Acta Académica, 2009. p. 1-7.

SILVA, José Marcos da; NUNES, Rogério da Silva; JACOBSEN, Alessandra de Linhares. O Programa de Acompanhamento dos Egressos da Universidade Federal de Santa Catarina: a definição perfil dos estudantes no período 1970-2011. *In: COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE GESTÃO UNIVERSITÁRIA NA AMÉRICA DO SUL*, 11., 2011, Florianópolis. **Anais [...]**. Florianópolis: UFSC, 2011. p. 1-16.

SOUSA, Luciano Dias de; ALMEIDA, Flávio Aparecido de; BARD, Lucimere Aleixo; CANCELA, Lucas Bocard. Os desafios enfrentados pelos professores no processo de avaliação do ensino superior. **Revista de Gestão e Avaliação Educacional**, Santa Maria, v. 7, n. 16, p. 59-66, 2018.

UFPI. **Manual do pós-graduando(a) do curso de Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente**. Teresina: PRODEMA/UFPI, 2006.

UFPI. **Regimento do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente – Nível Mestrado**. Teresina: UFPI, 2018.

VALERIANO, Yara Melinda; SILVA, Carlos Eduardo Sanches da. Contribuições do currículo lattes para o acompanhamento de egressos. *In: ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO*, 25., 2015, Fortaleza. **Anais [...]**. Fortaleza: FAPESP, 2015. p. 1-11.

VELLOSO, Jacques. Mestres e doutores no país: destinos profissionais e políticas de pós-graduação. **Cadernos de Pesquisa**, Brasília, DF, v. 34, n. 123, p. 583-611, 2004.

VOGEL; Michely Jabala Mamede; KOBASHI, Nair Yumiko. Avaliação da pós-graduação no Brasil: seus critérios. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 16., 2015, João Pessoa. **Anais [...]**. João Pessoa: UFPB, 2015.

WAGNER, Maiby Gisele; ROHDEN, Josiane Brolo. Os desafios da avaliação da aprendizagem no ensino superior. **Revista Panorâmica On-line**, Barra do Garças, v. 22, p. 52-64, 2017.

ZAINKO, Maria Amelia Sabbag. Avaliação da educação superior no Brasil: processo de construção histórica. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, v. 13, n. 3, p. 827-831, 2008.

ZANDAVALLI, Carla Busato. Avaliação da educação superior no Brasil: os antecedentes históricos do Sinaes. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, v. 14, n. 2, p. 267-290, 2009.